

A ANTROPOLOGIA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO THE HEALTH ANTHROPOLOGY IN NURSING EDUCATION

Autor (Jenifer Thaís Dantas de Lima); Co-autor (Maria Clara Wanderley Cavalcante);
Orientador (Prof. Dr. Alcides Leão Santos Júnior)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (jeniferdantaslima@yahoo.com.br,
mariaclarawanderley@gmail.com, santosjunioralcides@gmail.com)

RESUMO: A Antropologia da Saúde caracteriza-se como uma fomentadora de um “novo” olhar em relação à intervenção das práticas de saúde refletindo positivamente no processo de formação dos profissionais da saúde. Evidencia-se o papel dos componentes curriculares da área das Ciências Humanas e Sociais nos cursos da Área da Saúde e o seu papel na formação do profissional de Enfermagem. Dessa forma, procura-se discutir a importância da Antropologia da Saúde na formação do Enfermeiro e a possibilidades que esta área do conhecimento concede para o processo de trabalho da enfermagem no cuidado com o paciente. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica acerca da importância da Antropologia da Saúde presente na matriz curricular do curso de Enfermagem, do Campus Caicó, da Universidade do Rio Grande do Norte procurando evidenciar como esta contribui na formação do Enfermeiro. Como resultado temos que a relação da formação profissional com o componente curricular Antropologia da Saúde não só propõe um novo olhar para os determinantes que envolvem o processo saúde/doença mas concretiza na formação cidadã o que permite uma formação de profissionais com uma visão ampliada e mais humanos.

PALAVRAS-CHAVES: Antropologia da Saúde, Profissionais de saúde, Enfermagem, Ensino.

ABSTRACT: The Anthropology of health is characterized as the nurturing of a "new look" in relation to the intervention of health practices reflecting positively in the process of training of health professionals. Highlights the role of the curriculum components of human and social sciences in the courses of the health area and its role in the formation of professional nursing. In this way, seeks to discuss the importance of anthropology of health in formation of the nurse and the possibilities that this area of knowledge gives to the worker process of nursing care to the patient. This is a literature review study about the importance of Anthropology of health present in the array of the course of nursing curriculum, Campus Caicó, University of Rio Grande looking for evidence as this contributes to the formation of the nurse. As a result we have the relationship of vocational training with the curricular component health Anthropology not only offers a new look at the determinants of the health/disease process but results in citizen training which enables a professional training with a larger view and more human.

KEY WORDS: Anthropology of health; Health professionals; Nursing. Teaching; Formation.

INTRODUÇÃO: A prática em saúde esteve, por muito tempo, ligada à imposição do conhecimento biomédico no que concerne, quase que exclusivamente, à cura e à reabilitação do processo saúde-doença pelas vias do cientificismo.

Atualmente, apesar da biomedicina ainda se instituir como um conhecimento hegemônico foi com o fortalecimento da Saúde Coletiva que se proporcionou a eclosão de discussões no processo de humanização que permitiu com que os conhecimentos de outras áreas fossem incorporados paulatinamente aos da Saúde.

Podemos postular que a partir das últimas duas décadas do século XX, no Brasil, que a inclusão dos conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais na formação dos profissionais da saúde tem contribuído no processo de humanização em saúde. No caso específico da Antropologia da Saúde podemos inferir que a incorporação nos sistemas de saúde e nas instituições formadoras de um conhecimento contra hegemônico traz os saberes da tradição para as práticas médicas procurando relacioná-los ao processo saúde/doença e às práticas de saúde como construções socioculturais (LANGDON, 2009).

A Antropologia da Saúde trouxe uma visibilidade, principalmente, nas ações denominadas Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) fazendo, assim, com que as crenças populares que incluem ritos diversos como as intervenções de pajés, benzedeiras,

parteiras, feiticeros dentre outros no processo de cura/saúde.

As PICS por muito tempo foram colocadas em um patamar mínimo mesmo possuindo uma eficácia nos tratamentos das enfermidades, pois se constituem como objeto de estudo desta área de conhecimento. Dessa forma, a Antropologia da Saúde caracteriza-se como um “novo” olhar em relação à intervenção nas práticas de saúde refletindo positivamente no processo de formação e conseqüentemente no trabalho dos profissionais da saúde tendo em vista que a cura não é obtida somente através de processos que envolvam a atuação de médicos e terapeutas especializados destinados ao tratamento da doença de maneira singular, mas sim a partir de da utilização para fins terapêuticos dos saberes e conhecimentos da tradição. Conforme o que constatamos através de leituras (LANGDON, 2009; SANTOS, 2012) podemos inferir que as diferentes culturas existentes na sociedade contribuíram para a necessidade de produzir novos conhecimentos na saúde que favorecessem a diversidade de demandas e serviços.

O vínculo da prática em saúde juntamente com as diferenças de saberes compõe, à luz da Antropologia, um jeito peculiar de tratar o processo de saúde e

doença em suas várias dimensões. Estes estudos são fundamentais para se começar a pensar em práticas de saúde mais humanas, e por isso, a Antropologia da Saúde não pode ficar desvinculada de outras áreas do conhecimento que compõe a estrutura curricular, em especial dos cursos que formam profissionais de saúde, pois oferece inúmeras contribuições que envolvem as reflexões em torno do processo saúde/doença, cultura e sociedade, bem como são fundamentais para se repensar em formulação de políticas públicas e planejamento dos serviços de saúde. (SANTOS, 2012, p.15).

É com base nesta discussão que pretendemos oferecer uma discussão acerca não somente dos processos que envolvem a prática em saúde, mas, também, discorrer sob a visão ampliada que os profissionais da área da saúde pode tomar como premissa de que a pessoa humana e suas relações exteriores não são aspectos indissociáveis do contexto social e cultural. Consequentemente, este trabalho visa discutir a importância da Antropologia da Saúde na formação do Enfermeiro e as possibilidades que este componente curricular concede para o processo de trabalho da enfermagem no cuidado com o paciente.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica acerca da importância da Antropologia da Saúde presente na matriz curricular do curso de Enfermagem, do Campus Caicó, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), procurando evidenciar como este componente curricular contribui na formação do Enfermeiro.

A inquietação parte dos questionamentos obtidos com a discussão feita em sala de aula e vivências de captações da realidade enquanto instrumento pedagógico orientados no desenvolvimento do Componente Curricular. O referencial teórico utilizado encontra-se na base de dados Scielo Scientific Electronic Library Online e da Biblioteca Virtual em Saúde.

A inquietação parte dos diálogos e preocupações das discentes do curso de Graduação em Enfermagem da UERN quando percebeu a importância em discutir a relevância do componente curricular na formação do Enfermeiro como, também, a necessidade de produzir referenciais que visam ampliar a discussão sobre a temática.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O Brasil é um país que possui uma diversidade cultural invejável. Em cada parte temos crenças, sotaques, costumes e tradições diferentes. Dessa forma, se

adequar a essa realidade para termos um aliado ao processo de cura é uma barreira a ser vencida pelos profissionais da saúde, pois o profissional da saúde está trabalhando com realidades múltiplas.

Trazer à tona a discussão sobre a importância das Ciências Humanas e Sociais nos cursos da área da saúde é sempre um desafio enorme. Mudar a visão biologicista que os estudantes trazem antes mesmo de entrarem na vida acadêmica é desafiador para a instituição principalmente porque os estudantes não compreendem a Universidade como um espaço propício para a ampliação de saberes e conhecimentos. Dessa forma, a Antropologia segue os caminhos opostos deste pensamento e fomenta que os estudantes adquiram uma nova postura e valores sobre a sociedade, a cultura, o homem e conseqüentemente sobre os processos de saúde e doença (MUNGANGA, 2007, p.14).

Profissionais da saúde devem ter a mente aberta, livre dos preconceitos e julgamentos ao qual a sociedade tenta impor. Através da experiência vivenciada como estudantes matriculados no curso de Enfermagem, do Campus Caicó, da UERN, no componente curricular Antropologia e Saúde, podemos postular que

as atividades e discussões no componente curricular os estudantes são desafiados a tentar mudar a sua visão e se desprender dos valores pré-estabelecidos e instituídos que sempre carregamos se abrindo a perceber que para desempenhar sua profissão com qualidade e de forma humana é necessário se portar como tal e atender a todos sem distinção de raça, etnia, religião, sexo e idade.

Respeitar o próximo e saber ouvir deve ser uma atitude natural para profissionais que trabalham diretamente em situações onde as pessoas estão vulneráveis. Isso reflete diretamente na formação dos enfermeiros e demais profissionais da saúde. Conseqüentemente, a Antropologia da Saúde tenta formar profissional mais humano e com um novo olhar sobre o processo saúde-doença, além de prezar a escuta e respeito pelo usuário. A saúde de uma população perpassa o estado físico do indivíduo, o que por sua vez nos dias atuais percebe-se a necessidade de considerar os diferentes determinantes (sociais e culturais) que envolvem este processo, de modo a não dispensar as particularidades de suas realidades.

Neste sentido, acredita-se que as práticas médicas não devem ser isoladas, nem mesmo outros recursos que venham a surgir como complemento intrínseco ao

processo de saúde e doença de cada pessoa em sua singularidade. Isso não quer dizer que médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais da saúde, tenham que abandonar os modelos teóricos que os orienta em seus trabalhos, mas precisam ouvir o outro, possibilitando através da comunicação, o conhecimento das reais necessidades do indivíduo, considerando que eles são sujeitos de sua própria história, e que, portanto, exercem agência sobre suas próprias vidas, percebendo e agindo segundo suas experiências na vida coletiva. (LANGDON, 2009, p.326).

A experiência obtida no componente curricular Antropologia e Saúde, do curso de Enfermagem, tiveram por fundamento a aproximação com diferentes realidades, costumes, modos de pensar, agir e inclusive maneiras singulares de proceder no processo de cura. A saber, fomos convocados a conhecer diferentes espaços de cura pela via da religião na cidade de Caicó/RN: as práticas desenvolvidas pelas benzedadeiras, pelas rezadeiras, pelas parteiras, as ações de cura desenvolvidas nos terreiros de candomblé, nas igrejas pentecostais e nos centros espíritas kardecistas.

A partir das experiências vivenciadas podemos inferir que o conhecimento das diferentes culturas, religiões e modos de vida da população contribuíram para perceber desde a formação acadêmica a responsabilidade e necessidade que a enfermagem exerce no cuidado obtido com o outro em sua condição singular.

Além disso, a proposta pedagógica de conhecer estas diferentes realidades inserida enquanto instrumento de aprendizagem contribuiu para que os discentes da área pudessem ter uma visão diferente e necessária do processo de humanização destinados à prática de saúde. As vivências dos estudantes dentro da academia oferece antecipadamente uma condição de responsabilidade e consciência em se pensar no processo de humanização de acordo com as diferentes maneiras as quais o campo do conhecimento pode lhes oferecer. Isso implica no desbravamento de possibilidades de pensar, agir e consolidar as ações em saúde de acordo com as experiências vividas e as realidades encontradas na demanda do dia a dia do profissional de enfermagem.

Estar presente em realidades tão singulares e especiais nos fez refletir que nossa conduta também deve se adequar às novas demandas da sociedade. A criação dos vínculos em cada espaço facilita para

que se possa conseguir ir além da consulta básica de enfermagem. A escuta ativa nos faz redescobrir infinitas possibilidades de se trabalhar a prevenção e promoção em saúde. No entanto, O desafio maior observado nos dias atuais relaciona-se ao interesse e à inserção de assuntos voltados à saúde e à Antropologia nas instituições formadoras, o que por sua vez nos instiga a observar através das intervenções existentes na área da saúde os resultados positivos e inerentes à saúde e diversidade da população.

No Brasil, nos últimos vinte anos, os estudos e pesquisas sobre saúde, cultura e sociedade têm se multiplicado, e na última década, a Antropologia da Saúde vem se consolidando como espaço de reflexão, formação acadêmica e profissional de médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde no país (GARNELO; LANGDON, 2005).

Os estudantes de enfermagem devem ser capazes de compreender que cada sujeito carrega consigo valores e princípios que, na maioria das vezes, irá definir o rumo de como poderá ser trabalhado não apenas o tratamento das doenças, mas a sua prevenção, promoção e reabilitação. O profissional enfermeiro deve ser capaz de considerar os aspectos

socioculturais como imprescindível ao cuidado humanístico, além de compreender que o processo saúde-doença é subjetivo e que está inserido em diferentes contextos culturais, isto é, a forma que cada indivíduo experimenta esse processo está enraizada nos valores, nas crenças, nas práticas, nas representações sociais e simbólicas, no imaginário, nos significados, enfim, no jeito próprio de cada cultura explicar e interpretar esse fenômeno (MELO; CABRAL; SANTOS JÚNIOR, 2009).

Isso se tornaria em um aliado no processo de cura e de um novo fazer em saúde, e não um problema. Esse novo olhar aproxima o profissional da comunidade, permite enxergar o que realmente os usuários necessitam, e diante das falhas e vazios é possível perceber aonde as políticas públicas de saúde devem atuar. É através das práticas integrativas que aproximamos o saber científico com o saber popular e prova que é possível as duas caminharem juntas. Essa aproximação faz com que a população aceite a proposta sobre os métodos de prevenção e promoção à saúde sem nenhum empecilho, e atinja toda a comunidade. Realizar trabalhos que aproximem a comunidade à Universidade e aos estudantes é uma experiência que os preparam para a realidade ao qual irão se deparar e é um

teste que irá provar se o estudante conseguiu se desprender das suas ideias preconcebidas para assim utilizar enquanto profissional de saúde.

Por isso, é de fundamental importância que os profissionais enfermeiros, os quais lidam diariamente com essas populações, possam adotar em suas práticas de saúde um cuidado cultural que seja congruente com as crenças e padrões de comportamento relacionados à saúde e doença do cliente e famílias, conhecendo, compreendendo e prevendo o cuidado terapêutico popular, sem se prender a um modelo eminentemente biomédico. (SANTOS, 2012, p.17). O enfermeiro ao fazer o reconhecimento do seu território tem condições de saber como trabalhar com essa comunidade e desenvolver práticas de educação em saúde que costumam ser bem aceitas, pela comunidade, e os resultados podem ser sentidos em longo prazo.

Esse cuidado tem por si uma complexidade salutar quando pensado a partir da contribuição que o profissional de saúde, neste caso o enfermeiro, pode oferecer no cuidado do processo saúde/doença tendo como premissa básica a junção da teoria construída ao longo da formação e a prática consolidada do dia a dia

da profissão. Nesse sentido, a Antropologia da Saúde contribui profundamente para nossa formação enquanto profissionais da saúde, uma vez que, proporciona reflexões em torno do fenômeno saúde/doença, bem como sua relação com aspectos sociais e culturais dos povos, ressaltando que o conhecimento biológico, por si só, não é suficiente para entender a complexidade desse fenômeno (SANTOS, 2012, p. 18 -19).

A saúde de uma população engloba aspectos preponderantes do estado biológico de cada ser. As propostas de intervenções devem ser aliadas às mudanças obtidas de acordo com as diversas realidades existentes, considerando a referencia de serviços que englobem a pluralidade de suas demandas e a habilidade e lidar com estas diferenças como proposta de ação no processo de trabalho de cada profissional.

A relação da formação profissional com componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais não só propõe um novo olhar para os determinantes que envolvem o processo saúde/doença, como também oferece um leque de possibilidades que venham a desenvolver maneiras novas de inserir dentro dos serviços, programas e projetos de saúde elementos que sejam considerados primordiais para favorecer o estado de bem

estar da população, seja no âmbito preventivo ou até mesmo curativo.

CONCLUSÃO: A perspectiva antropológica no cuidado em saúde oferece caminhos novos para a execução não somente das práticas destinadas à saúde, como também a consolidação e orientação dos serviços referenciados pelo sistema único de saúde. Não obstante, a enfermagem enquanto profissão da área necessita de uma formação imbricada em aspectos envolvidos em instrumentos que favoreçam a construção de uma visão voltada para a percepção da amplitude que envolve o processo saúde doença, de modo a romper com paradigmas meramente biologicistas enquanto proposta hegemônica. Tem-se um olhar ampliado da situação ao qual permite uma postura diferenciada e mais humana.

A formação da categoria perpassa a mudança de concepção do aluno acerca da importância de disciplinas das ciências sociais na área da saúde, que vai desde a entrada no aluno na universidade até o momento em que este se insere no sistema de saúde enquanto profissional. Apesar da inserção destas disciplinas enquanto componente curricular obrigatório no curso de Enfermagem, ainda é perceptível o descompromisso ou mesmo consciência

mínima por parte dos estudantes em relação à importância de utilizar destes conhecimentos para a sua prática seja no âmbito acadêmico, ou enquanto futuro profissional. O pré-julgamento por parte dos discentes para com essas disciplinas, muitas vezes é uma barreira que os impede de enxergar o objetivo das mesmas em sua formação.

Por sua vez, a inserção de conhecimentos de outras áreas no processo de formação da enfermagem resulta em uma proposta legítima de inserção e construção de vínculos enquanto influencia fundamental para ser utilizada no processo de cuidado. Cuidar do outro em situação de fragilidade requer habilidades não apenas técnicas, como também reconhecimento da subjetividade do doente no conhecimento de sua situação de acordo com os condicionantes que o envolvem. A determinação da sistematização do cuidado do enfermeiro imbricada a este conhecimento é essencial para a construção de subsídios que favoreçam o cuidado e o processo de cura do paciente.

Sendo assim, os conhecimentos da Antropologia da Saúde na formação em enfermagem pode tornar o enfermeiro (a) mais humanos, com uma visão ampliada, escuta ativa e respeito para com o outro e seus valores. A enfermagem necessita e merece construir desde a formação

acadêmica a percepção da outra face da humanização que na trama lógica de sua prática pode desenvolver uma atuação que represente o protagonismo de sua categoria na construção de um sistema único de saúde universal, equitativo e integral.

REFERÊNCIAS:

GAMELO, L.; LANGDON, E. J. .A antropologia e a reformulação das práticas sanitárias na atenção à saúde. Em Minayo, M. C. S.; Coimbra, C. (Orgs.). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.136- 156, 2005.

LANGDON, E. J.. Dialogando sobre o processo saúde/doença com a Antropologia: entrevista com Esther Jean Langdon. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n.2,p. 323-326, 2009.

MELO, L. P.; Cabral, E. R. M; Santos Júnior, J. A. . The health-disease process: a reflection based on medical anthropology. **Revista de Enfermagem UFPE online**; v.4 , n.3, p.426-32, 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Saúde e Diversidade**. Editorial especial Saúde Sociedade. São Paulo, v.16, n.2, p.13-18. 2007.

OS, A.C.B et al; Antropologia da Saúde e da doença: contribuições para a construção de novas práticas em saúde. **Revista NUFEN [online]**.v.4, n.2, p. 11-21, , 2012.

SA

NT

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br